

INCIDÊNCIA DE TRINCAS APICAIS APÓS O PREPARO QUÍMICO MECÂNICO COM LIMAS MANUAIS E ROTATÓRIAS EM DIFERENTES COMPRIMENTOS DE TRABALHO

José F. A. de Almeida (PQ), Maria R. Monteiro (PG), Gabriela Porto (IC)

Resumo

O objetivo da pesquisa foi estudar *in vitro* a ocorrência de trincas na porção apical após instrumentação rotatória ou manual em dentes monorradiculares quando a ampliação foraminal é realizada no limite do comprimento real do dente (CRD) ou 1 mm além deste comprimento.

Palavras Chave: Ápice dentário, Instrumentação, Endodontia.

Introdução

A ampliação foraminal tem sido proposta com o intuito de promover maior limpeza e descontaminação da porção apical do canal radicular considerado um nicho para colonização bacteriana (Silva et al., 2015).

Resultados e Discussão

Trinta raízes retas padronizadas com 14 mm de comprimento após a remoção da coroa e forame apical com a lima K #25 foram selecionados. Em

GRUPOS	LIMITE DE INSTRUMENTAÇÃO	
	0 = no forame apical	1 mm além do forame apical
RECIPROC (GR)	GR0 (n=5)	GR+1 (n=5)
LIMAS ROTATÓRIAS MTWO (GLM)	GLM0 (n=5)	GLM+1 (n=5)
GATES-GLIDEN + LIMAS MANUAIS (GM)	GM0 (n=5)	GM+1 (n=5)

Tabela 1. Divisão dos grupos

Grupos (n=30)	Limite de instrumentação		S.Q.A	Irrigação
	0= forame apical	1 mm além do forame apical		
RECIPROC (GR)	GR0 (n=5)	GR+1 (n=5)	Clorexidina gel 2% Total 2 mL por espécime	Soro fisiológico 0,9% Total 5 mL a cada troca de lima
LIMAS ROTATÓRIAS MTWO (GLM)	GLM0 (n=5)	GLM+1 (n=5)		
GATES-GLIDEN + LIMAS MANUAIS (GM)	GM0 (n=5)	GM+1 (n=5)		



Fig.1 Aparato para instrumentação e para a imagem digital em lupa estereoscópica 20x.

Não foram observadas diferenças estatisticamente significantes entre as técnicas de

instrumentação utilizadas independente do limite de instrumentação ($p > 0,05$, Fisher test).

As tabelas e figuras a seguir demonstram os resultados em relação a trincas, desvios e descolamentos de dentina.

Tabela 2. Defeitos apicais após instrumentação

DEFEITOS	LIMITE APICAL			
	GRUPO	+1 mm	0 mm	TOTAL
TRINCAS	GM	0/5	0/5	0/10
	M	1/5	0/5	1/10
	R	0/5	0/5	0/10
DESCOLAMENTO DENTINA	GM	1/5	0/5	1/10
	M	0/5	2/5	2/10
	R	2/5	0/5	2/10
DESVIO DO FORAME APICAL (após instrumentação)	GM	1/5	1/5	2/10
	M	4/5	2/5	6/10
	R	1/5	1/5	2/10

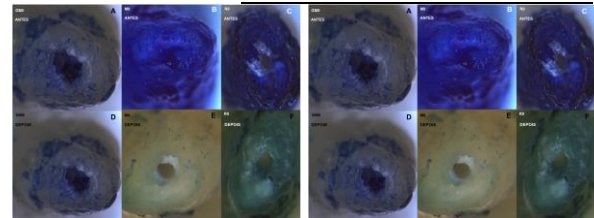


Fig. 2 A. Após instrumentação no limite 0mm do forame apical.

Fig. 2 B. Após instrumentação 1 mm além do forame apical.

Conclusões

Concluiu-se que os diferentes tipos de instrumentação manual, rotatória e recíproca não foram capazes de promover trincas e descolamentos, independente do limite de instrumentação.

Agradecimentos

Agradeço agência de fomento Capes e a Pibic pelo financiamento desta pesquisa.

Silva EJ, Menaged K, Ajuz N, Monteiro MR, Coutinho-Filho Tde S. Postoperative pain after foraminal enlargement in anterior teeth with necrosis and apical periodontitis: a prospective and randomized clinical trial. J Endod. 2013; 39: 173-6.